

A GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS AUXILIANDO AO COMBATE AO Aedes Aegypti.

JATTANAEL PINHEIRO E SILVA
CARLOS ALBERTO PEREIRA LEITE FILHO

RESUMO

O estudo tem como objetivo averiguar, por meio de uma revisão sistemática, aspecto na gestão de resíduos sólidos auxiliando ao combate ao *Aedes aegypti*. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a qual tem o propósito de reunir o conhecimento científico indicadores de processo utilizados por meio de experiências profissionais com agentes de endemias e ACS. A busca das publicações anexadas foi realizada nas seguintes bases de dados: *sciELO*, *DOAJ* e *Lilacs*. Teve como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra, em língua portuguesa, em formato de artigo científico, a pesquisa foi realizada em Dezembro de 2019, artigos entre os anos de 1999 a 2018, no entanto a revisão sistemática foi realizada com 6 artigos, onde (2) dois, foram publicados em 1999. (3) três, em 2017 e (1) um, em 2018, em concordância com o tema norteador, proporcionando diferentes perspectivas causador de aspectos positivos na construção do estudo, como utilização de recursos materiais, responsabilidade individual e comunitária.

O estudo em questão mostrou como esse tipo de abordagem a questão da gestão de resíduos para auxiliar no combate a Dengue vem se aprimorando ao longo dos anos, conseguiu identificar novas práticas norteadoras que estão se fundamentando, e a necessidade de despertar nas comunidades a corresponsabilidade, cada vez mais cedo, proporcionando assim um cuidado holístico proveniente de uma formação fortificada pelo um bem coletivo.

PALAVRA-CHAVE: Gestão de resíduos, combate *Aedes aegypti*.

ABSTRACT

The aim of the study is to investigate, through a systematic review, aspect of solid waste management helping to combat *Aedes Aegypti*. This is a systematic literature review, which aims to gather scientific knowledge process indicators used through professional experiences with endemic agents and CHA. The search for the attached publications was performed in the following databases: *sciELO*, *DOAJ* and *Lilacs*. Inclusion criteria were: papers published in full, in Portuguese, in scientific article format, the research was conducted in December 2019, articles from 1999 to 2018, however the systematic review was performed with 6 articles, where (2) two were published in 1999. (3) three in 2017 and (1) one in 2018, in accordance with the guiding theme, providing different perspectives that cause positive aspects in the construction of the study, such as resource use materials, individual and community responsibility.

The study in question showed how this type of approach to waste management to help combat Dengue has been improving over the years, has been able to identify new guiding practices that are being founded, and the need to arouse co-responsibility in communities. earlier and earlier, thus providing holistic care from a formation fortified by a collective good.

KEYWORD: waste management, combat *Aedes aegypti*.

1 Estudante do Curso de Especialização em Gestão em saúde pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Caucaia-CE.

2 Mestre em administração pela Universidade Federal da Paraíba.

INTRODUÇÃO

O Brasil produz, por dia, aproximadamente 149 mil toneladas de resíduos sólidos (**IBGE, 2002**), mas apenas 13,4 mil, ou 9%, são recicladas, segundo o Informe Analítico da Situação da Gestão Municipal de Resíduos Sólidos no Brasil, do Ministério das Cidades (**APUD IDEC, 2006**). O restante, 135,6 mil toneladas, é destinado a aterros sanitários (32%), aterros clandestinos ou ruas e terrenos baldios (59%), causando problemas ao meio ambiente e gerando sérios riscos à saúde pública (**IBGE, 2002**). No entanto, aproximadamente 35% desse volume poderia ser reciclado, e outros 35%, transformados em adubo orgânico. Com base em informações do CEMPRE – Compromisso Empresarial para a Reciclagem –, é possível estimar que o Brasil desperdiça, anualmente, mais de 10 bilhões de reais em resíduos sólidos, descontando o que é reciclado (**IDEC, 2006**).

Com múltiplas aplicações na produção industrial, os resíduos sólidos vem se tornando, nos últimos anos, alvo de disputa entre catadores; objeto de interesse por parte de empresas recicladoras e transformadoras; estratégia preferencial de embalagem para indústria alimentícia; e presença constante no cotidiano dos consumidores (**CAMPOS, 2000; PACHECO, 2000, ZANIN E MANCINI, 2004; XAVIER E CARDOSO, 2005**).

O retrato dos municípios brasileiros abrangidos por programas de materiais recicláveis, conforme as informações publicadas pelo Ministério do Meio Ambiente em 2012 apresentam-se em 8%. Segundo os estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Avançada (IPEA), divulgados no dia 25 de janeiro de 2017, apenas 13% dos resíduos sólidos urbanos são utilizados para reciclagem no Brasil (**ONU, 2015**).

Para a elucidação desta pesquisa faz-se necessário o apontamento de elementos sugeridos neste manual, para reforçar a publicidade do programa embutido, com o intuito de realizar a finalidade social que se propõe “A implantação das instalações precisa ser acompanhada de um eficiente Programa de Informação Ambiental, capaz de mobilizar os diversos agentes sociais envolvidos” (**PINTO; GONZÁLEZ, 2005**).

Um dos temas ambientais mais destacados nessa agenda de discussão refere-se aos resíduos, sobretudo nos grandes centros urbanos (**BERTHIER, 2003; SITARZ, 1994**). Nos anos 80, intensificou-se a busca por alternativas para reduzir a quantidade de lixo, verificando-se uma crescente preocupação com o destino da embalagem após o consumo (**AMADEU et al., 2005; BERTHIER, 2003; PIETERS, 1991**). A redução nos ciclos de vida dos produtos, fruto da velocidade da mudança tecnológica e da comercialização, tem provocado o aumento do descarte de produtos. Assim, a necessidade de equacionar o destino das embalagens e de seus materiais constituintes, após o uso original, tem sido crescente nas últimas décadas (**LEITE, 2003; SITARZ, 1994; ZIKMUND e STANTON, 1971**).

Uma das opções que tem se destacado para o reaproveitamento adequado de recursos é a coleta

seletiva. De fato, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) reconheceu o resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho, renda e cidadania (**BRASIL, 2010**). Essa noção tem incentivado a implantação de novos programas municipais de coleta seletiva que, quando bem administrados, podem diminuir o impacto ambiental de lixões e aterros, melhorar a paisagem urbana e aumentar a inclusão socioproductiva (**GRIMBERG & BLAUTH, 1998**).

No Brasil as questões relacionadas à gestão de manejo dos resíduos sólidos são definidas pela Política Nacional de Saneamento Básico, **LEI N.º. 11.445, de 2007**. Esta estabelece que o plano de resíduos sólidos deve integrar os planos municipais de Saneamento. Além disto, o manejo é regulamentado pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, **LEI N.º. 12.305, de 2010 (BRASIL, 2010)**.

Após vinte e um anos de discussões no Congresso Nacional, a **LEI N.º 12.305 de 2010** instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e envolve três entes federados – União, Estados e Municípios, o setor produtivo e a sociedade civil.

De acordo com a **LEI N.º. 11.445**, um instrumento importante para garantir o sucesso da implantação do Plano Nacional de Resíduos Sólidos é a Educação Ambiental, conforme disposto no seu artigo 8 inciso VIII. A versão preliminar do PNRS ao tratar de educação ambiental propõe uma tipologia para abordar resíduos sólidos, de acordo com as formas distintas de comunicação e público de relacionamento (**BRASIL, PNRS, 2011**):

Tipo 1 – Informações orientadoras e objetivas – Os conteúdos trabalhados incluem informações objetivas a respeito de como a população pode proceder para segregar e encaminhar os seus resíduos para a coleta seletiva.

Tipo 2 – Sensibilização/mobilização das comunidades diretamente envolvidas – Os conteúdos envolvem as causas e consequências do excesso de geração e as dificuldades relacionadas ao cuidado, tratamento e destinação dos resíduos. Neste caso, os conteúdos também podem incluir aspectos como cuidados com os recursos naturais, consumo responsável, benefícios sociais e econômicos da coleta seletiva.

Tipo 3 – Informação, sensibilização ou mobilização para o tema: resíduos sólidos desenvolvidos em ambiente escolar. Neste caso, os conteúdos têm objetivo pedagógico e são elaborados para adequarem-se às diversas faixas etárias e podem incluir as informações do tipo 1 e 2. Além disto, o tema: Resíduos Sólidos é associado às questões ambientais de forma mais ampla.

Tipo 4 – Campanhas e Ações Pontuais de Mobilização – Neste caso, os instrumentos e metodologia devem ser adequados aos diferentes públicos e casos. Por visar um público mais amplo e considerando que a gestão de resíduos implica em mudanças culturais, algumas destas ações podem não ter um resultado muito efetivo do ponto de vista educacional.

Os resíduos originários das atividades humanas tiveram seu crescimento impulsionado pelo

consumismo e pelo surgimento de novos produtos no mercado, fazendo com que se tornassem fator de preocupação mundial em meados do século XX (**BONJARDIM ET AL. 2016**). Mediante este propício cenário, a questão ambiental efetivou sua inserção em diferentes debates que dissertavam sobre a relação entre sociedade e natureza, gerando discussões e tensões de enfrentamento perante ideais que almejavam o desenvolvimento econômico (**COSTA,2014**).

O tema meio ambiente tornou-se então amplamente alvo de debates, discussões, encontros e fóruns, acarretando em grande preocupação mundial e iniciando na sociedade um processo de compreensão da necessidade em manter limpo o ambiente, atentando que os efeitos nocivos dos resíduos ultrapassam limites geográficos (**BONJARDIM ET AL.2016**).

Posteriormente, a ênfase na importância do consumo consciente, aliada à figura do cidadão como agente propagador e desenvolvedor de uma recém-iniciada mudança de hábitos, tornaram possível que o ser humano adquirisse papel central no âmbito das políticas ambientais (**RIBEIRO e BESEN, 2007**).

Na atualidade, os resíduos sólidos urbanos, comumente representados pela sigla RSU, constituem importante desafio quando o assunto é gestão de cidades rumo à sustentabilidade, haja em vista que a importância atrelada ao tema não impede o tratamento setorial e desarticulado, capaz de resultar em políticas públicas fragmentadas e obstruir uma visão sistêmica sobre fenômenos e impactos relacionados à prevenção, coleta, disposição e reaproveitamento adequados (**DIAS, 2012**).

Mediante a essas provas fica notório a preocupação do mundo com a coleta de resíduos sólidos, pois amenizando esse mal encontrado em nosso meio diminui e promove o auxílio no combate ao **Aedes aegypti**, porém para que isso ocorra temos que seguir padrões de responsabilidades. Pensando no bem da comunidade de uma forma geral, Assim, o estudo é norteado pela seguinte questão: Como podemos Verificar os impactos da gestão de resíduos sólidos no combate ao **Aedes aegypti**?

Por isso a importância do estudo está em dá destaque a avaliação da qualidade para a gestão de resíduos não utilizados, para assim não estarem acumulados e causando a proliferação da dengue, e pode ser útil para o auxílio no combate ao mosquito.

Por tanto Nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo verificar os impactos da gestão de resíduos sólidos no combate ao **Aedes aegypti**, por meio dessa revisão sistemática.

MÉTODO

O presente estudo utiliza como método a revisão sistemática da literatura, a qual tem o propósito de agrupar as informações científicas sobre a probabilidade do processo de acreditação dos artigos averiguados, para ser assim desenvolvido esse estudo para amenização da temática abordada, a revisão de artigo, assim como outras categorias de artigos científicos é uma forma de pesquisa que utiliza de fontes de informações, bibliográficas, ou eletrônicas para obter resultados de pesquisa de outros autores, com objetivo de fundamentar o tema norteador do seguinte trabalho científico.

Assim foi realizado Por meio de uma revisão sistemática, perspectiva da a gestão de resíduos sólidos auxiliando ao combate ao **Aedes aegypti**. Abordar de uma revisão sistemática da literatura, a qual tem o propósito de reunir o conhecimento científico diante da conscientização das comunidades, em esta gerenciando seus materiais sólidos descartáveis, para assim auxiliar no combate ao mosquito da dengue. A investigação das publicações indexadas foi realizada no banco de dados: **DOAJ; DIRECTORY OF OPEN ACCESS JOURNALS, SCIELO e LILACS**, assim teve como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra, em língua portuguesa, Inglês e Espanhol em formato de artigo científico, a pesquisa foi realizada em Dezembro de 2019, artigos entre os anos de 1999 a 2018, no entanto a revisão sistemática foi realizada com 6 artigos, em concordância com o tema norteador, proporcionando diferentes perspectivas causadores de aspectos positivos na construção do estudo, como utilização de recursos materiais, responsabilidade individual e comunitária.

De início todos foram avaliados analisados os resumos de acordo como eram selecionados, assim, as produções que consentiram os critérios foram selecionadas para este estudo, e lidas. Realizou-se a classificação e resumo da temática, com o intuito de descrever e classificar os resultados, apresentando o conhecimento produzido sobre o tema norteador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O uso dos descritores em português adotou-se como critérios de inclusão: trabalhos publicados na íntegra; em língua portuguesa; inglês e espanhol em formato de artigos científicos com as bases de dados **DOAJ, SCIELO e LILACS** e cada artigo variaram de acordo com suas particularidades. A busca dos estudos percorreu o caminho apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Estudos que compuseram a revisão sistemática.

Descrição do estudo: gestão de resíduos, combate *Aedes aegypti*.

Foram encontrados 19 referencias na base de dados da scielo, 21 referencias na plataforma DOAJ, e 8 na LILACS. Sendo que 5 foram excluídos por duplicação, assim através de leituras dos resumos foram selecionado por coerências ao tema aplicado; 4 da SCIELO, 1 da DOAJ, e 1 da base de dados LILACS. Sendo assim excluídos após a leitura dos artigos, 18 SCIELO, 20, DOAJ, e 7 da LILACS. No entanto ficaram para serem analisados 06 artigos.

A seleção e a análise dos estudos foram realizadas por meio de um protocolo que especifica título, ano de publicação, objetivo, metodologia, local da pesquisa, resultados encontrados nos artigos selecionados no **DOAJ, SCIELO e LILACS**. A análise dos dados ocorreu após leitura criteriosa onde se obteve uma visão abrangente da temática. A revisão sistemática foi composta por 6 artigos adequados a questão norteadora do estudo.

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (**BARDIN, 2011, p. 47**).

Indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, conforme o esquema apresentado na Figura 2: Pré-Análise, exploração do material e tratamento dos resultados – a inferência e a interpretação.

FIGURA 2 – Três fases da Análise de Conteúdo



FONTE: Adaptado de (BARDIN, 2011).

A primeira fase, a pré-análise, envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material

Na segunda fase, ou fase de exploração do material, são escolhidas as seguintes unidades, a codificação (que compreende a escolha de unidades de registro – recorte; a seleção de regras de contagem – enumeração - e a escolha de categorias - classificação e agregação rubricas ou classes que reúnem um grupo de elementos em razão de características comuns), classificação (semântico, sintático, léxico – agrupar pelo sentido das palavras; expressivo - agrupar as perturbações da linguagem tais como perplexidade, hesitação, embaraço, outras, da escrita, etc...) e categorização (que permite reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los.

A terceira fase do processo de análise do conteúdo é denominada tratamento dos resultados – a inferência e interpretação. Calcado nos resultados brutos, o pesquisador procurará torná-los significativos e válidos. Esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois, interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido

TABELA 01: IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

Nº	Autores	Ano	Periódico
01	<i>k. r. Souza</i>	2018	cad. saúde pública 2018;
02	Ribeiro, m. a.; Albuquerque, i. m. n.; Diniz, j. l.; bezerra, a. k. b.; bastos, i. b.	2017	Saúde debate
03	Ana Paula b. Pizarro, Alfredo m. oliveira filho, José p. parente, Marli T.V. Melo, celso e. dos santos e Paulo r. lima	1999	Revista da sociedade brasileira de medicina tropical
04	Karen Magalhães arantes ^{1,2} ,	2017	j. Health Biol Sci.
05	msc. Elieser escalona guerra	2014	Revista cubana de higiene y Epidemiología.
06	Diana Sarmiento-Senior , Maria Inés matiz, Juan Felipe Jaramillo-Gómez , Victor Alberto Olano, Sandra Lucía Vargas , Neal Alexander , Audrey Lenhart , Thor Axel Stenström, Hans Jörgen Overgaard	2018	<u>Biomédica</u>

FONTE: autoria própria.

A dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. Cuidar do meio ambiente é uma forma de conter a reprodução do mosquito **Aedes aegypti**, que infecta de 50 a 100 milhões de pessoas por ano, segundo a Organização Mundial da Saúde. O Ministério do Meio Ambiente é membro do Grupo Interministerial, criado por determinação da presidenta Dilma Rousseff para executar, de forma integrada, ações de combate à doença em todo o País.

Por isso, o Ministério do Meio Ambiente apoia o Ibama e Órgãos Ambientais de Meio Ambiente na capacitação em manejo adequado dos resíduos sólidos urbanos. A ideia é que se faça a destinação correta do lixo, separe cada tipo de material e mande os rejeitos para o aterro sanitário. Essas ações já estão previstas na Política Nacional de Resíduos Sólidos, que prevê o fim de lixões e o início da coleta seletiva de resíduos até 2014.

Um dos grandes problemas da dengue é que o mosquito **Aedes aegypti** se reproduz facilmente em qualquer recipiente com água armazenada. Assim, aquele copo de iogurte no lixão com água parada, serve de criadouro do mosquito da dengue. Com a destinação correta, ele será reciclado, protegendo o meio ambiente e melhorando a renda dos catadores de lixo.

TABELA 2: Descrição da amostra e principais resultados voltados ao combate do *Aedes aegypti*.

Aedes aegypti é o mosquito transmissor da dengue e da febre amarela urbana. Menor do que os mosquitos comuns, é preto com listras brancas no tronco, na cabeça e nas pernas. Suas asas são translúcidas e o ruído que produzem é praticamente inaudível ao ser humano.

O macho, como de qualquer espécie, alimenta-se exclusivamente de frutas. A fêmea, no entanto, necessita de sangue para o amaduramento dos ovos que são depositados separadamente nas paredes internas dos objetos, próximos a superfícies de água limpa, local que lhes oferece melhores condições de sobrevivência. No momento da postura são brancos, mas logo se tornam negros e brilhantes.

Em média, cada mosquito vive em torno de 30 dias e a fêmea chega a colocar entre 150 e 200 ovos. Se forem postos por uma fêmea contaminada pelo vírus da dengue, ao completarem seu ciclo evolutivo, transmitirão a doença.

Os ovos não são postos na água, e sim milímetros acima de sua superfície, principalmente em recipientes artificiais. Quando chove, o nível da água sobe, entra em contato com os ovos que eclodem em pouco menos de 30 minutos. Em um período que varia entre sete e nove dias, a larva passa por quatro fases até dar origem a um novo mosquito: ovo, larva, pupa e adubo.

O *Aedes aegypti* põe seus ovos em recipientes como latas e garrafas vazias, pneus, calhas, caixas d'água descobertas, pratos sob vasos de plantas ou qualquer outro objeto que possa armazenar água da chuva. O mosquito pode procurar ainda criadouro natural, como bromélias, bambus e buracos em árvores.

É um mosquito urbano, embora tenha sido encontrado na zona rural, onde foram levados em recipientes que continham ovos e larvas. Próprio das regiões tropical e subtropical, não resiste a baixas temperaturas presentes em altitudes elevadas.

Estudos demonstram que, uma vez infectada – e isso pode ocorrer numa única inseminação –, a fêmea transmitirá o vírus por toda a vida, havendo a possibilidade de, pelo menos, parte de suas descendentes já nascerem portadoras do vírus.

As fêmeas preferem o sangue humano como fonte de proteína ao de qualquer outro animal vertebrado. Atacam de manhãzinha ou ao entardecer. Sua saliva possui uma substância anestésica, que torna quase indolor a picada. Tanto a fêmea quanto os machos abrigam-se dentro das casas ou nos terrenos ao redor.

Nº	AMOSTRA	RESULTADOS
01	Danos para a saúde causados pela má disposição de resíduos.	Doenças respiratórias agudas com 8,6%, seguidas de parasitismo intestinal com 2,2%, diarreia com 1,1%, dengue e malária com 0,3% e 0,1%
02	Os sintomas de Dengue mais conhecidos, pesquisado em 62,2%, da população	Febre (56% la mesa, 74% anapoima) e dor óssea (48% la mesa, 64% anapoima), a picada de mosquito foi a rota de transmissão selecionada por 87% dos alunos (85% la mesa, 91% anapoima). no geral, 116 (23%) dos entrevistados identificaram todas as quatro opções para

	pesquisada, nas escolas rurais de la mesa e anapoima.	potenciais criadouros do vetor da dengue. considerando os dois municípios juntos, os criadouros mais frequentemente identificados foram tanques de água descobertos (68%) e resíduos sólidos (59%). Oitenta por cento dos alunos em anapoima e apenas 40% dos alunos em la mesa identificaram lavatórios (albercas) como criadouros.
03	Foram analisados considerando-se as concepções/saberes sobre a dengue, sua causalidade e formas de prevenção na visão dos diferentes grupos abordados: moradores, ace, ace de mobilização e ACS.	As concepções dos moradores sobre a dengue se caracterizam pela incerteza sobre a forma de contágio e o perigo da doença. Nas entrevistas, foi possível observar que as pessoas mostram certa familiaridade com os termos científicos, apesar de demonstrarem não saber seu significado. Isso fica evidenciado na afirmação por meio de orações interrogativas: “ <i>é uma doença contagiosa, né? porque é uma doença que se espalha, né? por este mundo todo, né? é muito perigosa</i> ” (morador b). Os moradores exibem muitas dúvidas conceituais com relação à doença como é demonstrado na frase a seguir: “ <i>a dengue é um mosquito. a dengue é uma larva</i> ” (morador c). Talvez isso resulte da massiva informação que circula, sem a preocupação com o entendimento que têm dos termos, então, eles repetem confusamente. E, às vezes, com alguma precisão, mas sem entender.
04	Finalidade de colaborar para o combate aos focos do mosquito <i>Aedes aegypti</i> ,	Estudo realizado por libanio, favorito e pinheiro (2014) com um grupo de doze ACS identificou que as diferenças ambientais, sociais e econômicas das famílias influenciam tanto as ações de combate ao vetor <i>Aedes aegypti</i> como a relação da vigilância com a educação em saúde.
05	Trata-se de uma abordagem quanti-qualitativa, relacionado as condições sociais, culturais, econômicas e ambientais, que pode	A parti da coleta foi possível observar que o crescimento populacional, quanto ao aumento da densidade demográfica sem planejamento, migração rural e urbana, inadequada, infraestrutura não planejada, fica assim favorável ao vetor e a circulação do vírus.

	esta associado a dengue.	
06	As folhas de <i>a. sisalana</i> , provenientes do município de valente, Ba,	De 4,82kg de folhas de <i>agave sisalana</i> foram obtidos 1.380ml de extrato bruto, que, após desidratado, resultou em 107,2g de extrato seco apresentando coloração marrom. As concentrações letais obtidas para <i>a. aegypti</i>

FONTE: Autoria própria.

Para **TERRA E BERSSANETI 2016)** a prática de monitorar e avaliar os serviços e ações de políticas públicas corresponde uma demanda antiga dentro dos modelos de gestão para garantir a excelência na utilização de recursos públicos. **CERVILHERI ET AL. (2017).**

Apesar dos avanços, alguns estudos mostraram que a gestão de qualidade pode apresentar algumas dificuldades devido ao fato de que os serviços possuem algumas particularidades de caráter econômico e organizacional, como: as leis de mercado não se aplicam ao setor em face das necessidades humanas e prioridades não-mercantis; a concorrência não é um elemento forte no ambiente destas organizações; a variabilidade da assistência, dificultando a padronização do processo de trabalho em saúde e a racionalização da oferta de serviços; as informações na área de saúde são desiguais, não abrangem todos os usuários da mesma forma e geralmente os usuários são leigos e não possuem a capacidade de julgar seu tratamento e suas necessidades, dificultando a escolha das suas opções de consumo; não há tempo disponível para se realizar o controle da qualidade, uma vez que o consumo do serviço é imediato à produção; a produção do serviço é efetuada por vários profissionais de diversos níveis de escolaridade e formação; os profissionais de saúde apresentam forte resistência aos programas por se sentirem fiscalizados na conduta clínica (**TERRA; BERSSANETI, 2016; SIMAN et al., 2017; ZAPATA; SATURNO, 2018**)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa podemos observar o quanto o manuseio de materiais e resíduos sólidos pode auxiliar no combate a prevenção do mosquito da dengue, e que uma comunidade informada pode amenizar a proliferação do vetor.

E de suma importância que possamos estar bem orientados para que no lugar onde vivemos possamos estar atentos se há ou não, algumas matérias ou resíduos sólidos que possam estar sendo abrigo ao mosquito **Aedes aegypti**. Observamos desde o início que sim! Podemos combater o mosquito transmissor através de do auxílio e manuseio dos resíduos sólidos, a pesquisa levantou discussões organizacionais que minimizam o problema questionado deste trabalho, focando nos aspectos escolhidos entre os profissionais e a população para encontrar soluções mais eficazes sobre a questão, a gestão de resíduos sólidos auxiliando ao combate ao **Aedes aegypti**.

Entendemos que haja importância para a conscientização não só dos profissionais, mas também das pessoas dentro de suas comunidades para que realmente possa se efetivar um controle real do mosquito transmissor. Pois através do controle consciente da população orientado pelos profissionais de forma multidisciplinar podemos amenizar a proliferação do mosquito transmissor nas regiões mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, PNRS, 2011)
- BONJARDIM *ET AL.* 2016
- BERTHIER, 2003; SITARZ, 1994)
- COSTA,2014).
- CONSUMO (AMADEU *ET AL.*, 2005; BERTHIER, 2003; PIETERS, 1991).
- CAMPOS, 2000; PACHECO, 2000, ZANIN E MANCINI, 2004; XAVIER E CARDOSO, 2005).
- DIAS, 2012).
- GRIMBERG & BLAUTH, 1998).
- IBGE, 2002),
- IDEC, 2006).
- LEITE, 2003; SITARZ, 1994; ZIKMUND E STANTON, 1971).
- LEI NO. 12.305, DE 2010 (BRASIL, 2010).
- MINISTÉRIO DAS CIDADES (*APUD* IDEC, 2006).
- ONU, 2015).
- PINTO; GONZÁLEZ, 2005).
- RIBEIRO E BESEN, 2007).
- [HTTPS://MOSQUITO.SAUDE.ES.GOV.BR/AEDES-AEDYPTI](https://mosquito.saude.es.gov.br/aeedes-aedypti)